



ALEXANDRE ANTONIO FERREIRA JUNIOR

CONTABILIDADE GERENCIAL:

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA
AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO SÉC.XXI NO
BRASIL

ALEXANDRE ANTONIO FERREIRA JUNIOR

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA
AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO SÉC.XXI NO
BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Marcelo Almeida

BETIM
2022

ALEXANDRE ANTONIO FERREIRA JUNIOR

CONTABILIDADE GERENCIAL:

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA
AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO SÉC.XXI NO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Pitágoras, como requisito parcial
para a obtenção do título de graduado em
Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Julio Cesar Gomes Marques

Prof(a). Rogerio Eduardo De Souza

Betim, 16 de novembro de 2022

FERREIRA, Alexandre Antônio. **Contabilidade Gerencial: A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no Séc. XXI no Brasil.** 2022. Trinta e sete páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Betim, 2022.

RESUMO

No atual cenário econômico, que é instável, a contabilidade gerencial tem um papel muito importante para o sucesso dos negócios, principalmente quando se trata de pequenas e microempresas, pois cada acerto cometido nestas, muitas vezes ainda em crescimento, tem grande peso para seu futuro. Decisões bem tomadas, ou não, trazem frutos ou consequências. Esta pesquisa foi embasada em referenciais bibliográficos, e tem como objetivo demonstrar a importância do profissional contábil para a tomada de decisões e maximização de resultados das empresas. A pesquisa tem como norteador a Controladoria, e busca demonstrar como o contador pode auxiliar na gestão de dados contidos na empresa, transformando esses dados em informação contábil que será utilizada por usuários internos e externos na tomada de decisão. Para conseguir acessar recursos financeiros para a expansão do negócio, a baixas taxas de juros, a empresa precisa ter relatórios contábeis sólidos e confiáveis, sobre seu faturamento e balanço, para que se possa ver a saúde financeira da mesma e desta forma ter uma avaliação correta sobre o risco do negócio.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Profissional contábil. Informação contábil. Taxa de juros.

FERREIRA, Alexandre Antônio. **Management Accounting: The importance of management accounting for micro and small companies in the 20th century. XXI in Brazil.** 2022. Thirty seven pages. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Betim, 2022.

ABSTRACT

In the current economic scenario, which is unstable, management accounting plays a very important role in the success of business, especially when it comes to small and micro-enterprises, since each success made in these, often still growing, has great weight for their future. . Decisions made well, or not, bring fruits or consequences. This research was based on bibliographic references, and aims to demonstrate the importance of the accounting professional for decision-making and maximization of business results. The research is guided by the Controllership, and seeks to demonstrate how the accountant can assist in the management of data contained in the company, transforming this data into accounting information that will be used by internal and external users in decision making. In order to be able to access financial resources for the expansion of the business, at low interest rates, the company needs to have solid and reliable accounting reports on its billing and balance sheet, so that the financial health of the company can be seen and thus have a correct assessment. about business risk.

Keywords: Micro and small companies. Accounting professional. Accounting information. Interest rate.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Anexo I do Simples Nacional	18
Tabela 2 – Anexo II do Simples Nacional	19
Tabela 3 – Anexo III do Simples Nacional	19
Tabela 4 – Anexo IV do Simples Nacional	20
Tabela 5 – Anexo V do Simples Nacional	20
Tabela 6 – Exemplo de Documento de Arrecadação do Simples Nacional	24
Tabela 7 – Exemplo de Extrato do Simples Nacional	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ME	Ministério da Economia
MPE	Micro e Pequenas Empresas
NF	Nota Fiscal
PF	Pessoa Física
PIB	Produto Interno Bruto
PJ	Pessoa Jurídica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Documento de Arrecadação do Simples Nacional	24
Ilustração 2 – Extrato do Simples Nacional	25
Ilustração 3 – Evolução do número de empresas no Brasil	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
IMPORTÂNCIA DA GESTÃO CONTÁBIL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	15
GERENCIAMENTO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA PARA INFLUENCIAR A REDUÇÃO DE TAXAS DE JUROS.....	23
COMO A GESTÃO CONTÁBIL PODE CONTRIBUIR COM O CRESCIMENTO DAS PEQUENAS E MICROEMPRESAS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é uma ferramenta de grande importância, pode-se dizer que é indispensável para uma administração de qualidade em toda organização, onde o principal objetivo é fornecer dados para ajudar os gestores na tomada decisão, escolhendo o melhor caminho para que a empresa tenha bons resultados.

Nos últimos anos houve um crescimento expressivo das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, sua representatividade na economia brasileira se tornou significativa. Dessa forma, o acompanhamento da gestão contábil para estas empresas, se tornou importante para garantir a perduração e crescimento destas.

A pesquisa em questão buscou trazer a resposta ao seguinte questionamento: Qual a importância da atuação do gestor contábil e como este pode ajudar uma pequena ou microempresa a reduzir os custos com taxas de juros bancários através do gerenciamento contábil?

O objetivo geral deste estudo buscou pesquisar como a atuação do gestor contábil dentro de uma pequena ou microempresa pode ajudar na redução de custos e taxas de juros bancários, quais as decisões devem ser tomadas para este fim e quais documentações da empresa devem apresentar grande credibilidade contábil. Os objetivos específicos foram definidos em evidenciar a importância da gestão contábil dentro das pequenas e microempresas; apresentar por quê os profissionais contábeis são importantes na administração de micro e pequenas empresas; descrever como reduzir custos das taxas de juros de uma pequena ou microempresa através do gerenciamento contábil.

Quando a empresa não possui suporte de uma contabilidade gerencial, se torna um desafio pleitear recursos financeiros a baixas taxas de juros. Com uma boa gestão contábil, pode-se apresentar relatórios confiáveis sobre a saúde financeira da empresa e desta forma ter uma avaliação justa quanto ao risco do negócio. É comum que pequenas e microempresas não possuam um controle administrativo de qualidade para auxiliá-las na tomada de decisão. O profissional contábil entra como auxiliador na gestão de dados, demonstrando como organizar os dados coletados e utilizá-los de forma positiva, transformando esses dados em informação para usuários internos e externos. Na busca por recursos financeiros para compor o capital de giro das empresas, os micros e pequenos empresários deixam dúvidas quanto a

confiabilidade de algumas informações importantes para a análise do crédito em tal situação, como um balanço patrimonial correto, uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) correta e um relatório de Faturamento anual correto.

A metodologia de pesquisa que foi utilizada neste trabalho é a de Revisão Bibliográfica qualitativa e descritiva. As fontes utilizadas nessa pesquisa foram livros, artigos científicos e sites com relevância e credibilidade. Foram utilizados nessa pesquisa, em suma, materiais datados dos últimos 10 anos. Os principais autores que agregaram seu conhecimento para nortear esta pesquisa foram MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. MARTINS, Eliseu e Et. AL. MARQUES, Wagner Luiz. NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. FERRARI, Ed Luiz.e

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO CONTÁBIL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Atualmente no cenário do Brasil, se tem um número elevado de pequenas e microempresas, de acordo com o site do Ministério da Economia (ME), tem-se 19.373.257 empresas ativas no Brasil, sendo que 99% destas são pequenas e microempresas, que são responsáveis por 62% da geração de empregos no país e responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Mais de 1,3 milhões de empresas foram abertas no país nos últimos quatro meses. 541.884 empresas foram fechadas nos primeiros quatro meses do ano. A gestão contábil tem um papel importante dentro deste cenário, certo que abrir e fechar empresas é trabalho de um contador, mas mantê-las abertas, lucrativas e funcionando, é de suma importância tanto para as mesmas e seus sócios, quanto para o país, já que dentro destas, carregam uma grande massa de empregados e parte considerável do PIB, quase um terço deste.

Toda organização empresarial necessita da gestão contábil para dar direcionamento as suas atividades, uma empresa que não tem uma boa gestão contábil, está fadada a fracassar em seus objetivos, pois a gestão contábil é o termômetro do sucesso de uma organização. De acordo com Marion e Ribeiro (2011, p.15) “a contabilidade gerencial possibilita o controle da movimentação do patrimônio com o objetivo de fornecer, por meio de relatórios, informações à cerca da gestão do patrimônio, principalmente aos usuários externos”. Entender a movimentação do patrimônio de uma empresa é de suma importância, pois através desses dados pode-se mensurar sua situação patrimonial, um dos relatórios que se pode fornecer é o balanço patrimonial, onde se pode comparar a quantidade de ativos de uma empresa (bens e direitos), com a quantidade de passivos (obrigações). Manter uma boa gestão da empresa, possibilita manter suas contas em equilíbrio, no caso de pequenas e microempresas, estas informações podem ser usadas tanto por usuários internos (sócios), quanto por entidades externas (fornecedores, governo e instituições financeiras). Para usuários internos, às informações do balanço patrimonial tem a importância de mostrar a saúde financeira da empresa, se há mais obrigações do que bens e direitos, e quanto mais a balança pender para o lado dos ativos, de certa forma, demonstra mais saúde financeira para esta empresa. Já os usuários externos, como os fornecedores e instituições financeiras, podem usar esses dados para medir o grau

de risco da empresa, medir a capacidade de endividamento (solvência), e através destas informações tomar decisões de venda (fornecedores), ou empréstimo (instituições financeiras). O governo pode usar estes mesmos dados para verificar o lucro da empresa, e através dele calcular as obrigações para com o fisco (fiscalização de tributos).

A gestão contábil para pequenas e microempresas também se mostra como item de importância máxima quando se trata de custos. Para ser bem gerida, uma empresa, necessita ter de forma organizada os dados quanto a seus custos, para que tenha sucesso em sua trajetória, seja essa empresa uma entidade com fins lucrativos ou não. A gestão contábil é o campo que estuda e gera esses dados, para através deles levar informação aos usuários interessados, que com uso destes dados, podem tomar decisões mais assertivas. De acordo com Shank e Govindarajan (1997), a análise de custos é vista sob um contexto mais amplo, em que os elementos estratégicos se tornam mais conscientes, explícitos e formais. Aqui, os dados de custos são mais usados para desenvolver estratégias superiores a fim de se obter uma vantagem competitiva. O gestor contábil aplica seu conhecimento sobre os dados de custos, transformando esses dados em informação útil e através destes pode desenvolver estratégias para aumentar a vantagem da empresa, e torna-la mais competitiva.

Toda decisão estratégica tomada dentro de uma empresa, passa pelo campo dos custos, pois esses dados levam a empresa ao fracasso ou ao sucesso. A contabilidade gerencial, transforma esses dados em informações importantes para a tomada de decisão dos sócios, decisões que abrangem vários campos, como compra, venda, produção e contratação. Através da gestão contábil a empresa pode ter assertividade na decisão do que deve comprar e quanto deve comprar, uma decisão errada no setor de compras, pode gerar problemas de produção para a empresa. Já no setor de vendas, a empresa tem que ter bem controlados seus custos de compra e produção, para decidir de forma assertiva, por quanto deve vender seus produtos, para assim, pagar os custos, que abrangem preço da matéria prima, mão de obra, despesas administrativas e impostos. Outrossim, a empresa precisa ter controle eficaz sobre quanto recurso humano necessita para produzir os bens ou serviços de que precisa para se manter e gerar lucros, e através de dados contábeis, pode mensurar se no momento, será capaz financeiramente, de pagar por mais mão de obra e

também pode mensurar se essa mão de obra realmente é necessária naquele momento, para aumentar a produção, ou se pode aumentar essa produção sem a necessidade de mais mão de obra. Quando o gestor contábil tem bem mensurados os custos e despesas de uma empresa, se pode gerar dados que podem ser usados para tomar decisões importantes, como expansão dos negócios. Em momentos decisivos dentro de uma organização, é importante ter bem mensurados os custos envolvidos, para através destes perceber e entender se a empresa suporta o impacto financeiro das decisões que podem ser tomadas, estas são decisões estratégicas. A gestão contábil tem como um de seus tentáculos o planejamento estratégico da empresa. De acordo com Oliveira (1996), o planejamento estratégico pode ser conceituado como um processo gerencial que possibilita aos administradores estabelecerem a direção que a empresa irá seguir, com a visão de obter um nível de melhoria contínua na relação da empresa com seu ambiente. Através de um bom gerenciamento contábil, e dados bem tratados, as decisões que a empresa pode tomar se tornam mais assertivas, e pode trazer melhorias para a empresa, no âmbito interno ou externo.

Dentro do universo das pequenas e microempresas, grande parte delas são empresas familiares, e há grande dificuldades para esses em separar o patrimônio da pessoa física com o patrimônio da pessoa jurídica. Quando se pensa em contabilidade gerencial, voltada para pequenas e microempresas, é importante lembrar de um dos pilares da contabilidade, o princípio da entidade, para melhor compreensão do princípio da entidade, Iludícibus (2009) define que a entidade contábil é o ente, juridicamente delimitado ou não, divisão ou grupo de entidade ou empresas para os quais devemos realizar relatórios distintos de receitas e despesas, de investimentos e retornos, de metas e realizações, independente dos relatórios que fizemos para as pessoas físicas ou jurídicas que têm interesse em casa uma das entidades definidas em cada oportunidade. A receita gerada pela empresa, como seus objetivos, deve ser tratada de forma separada dos interesses e metas da pessoa física responsável por esta entidade.

Há necessidade de separação do patrimônio do sócio com o patrimônio da empresa, o patrimônio de ambos nunca deve se misturar. Esse erro pode gerar inúmeros problemas para a empresa, levando-a a falência. A contabilidade gerencial é de grande importância nesse cenário, pois através de seu controle, se faz a distinção

do que é o patrimônio da pessoa física e da pessoa jurídica, evidenciando assim, para os sócios, de que não é apenas um patrimônio, mas sim dois distintos, e que essa separação é importante para a geração de dados concretos e corretos, que ajudam na tomada de decisões estratégicas, como também é uma orientação importante para que o sócio não utilize os recursos financeiros da empresa para fins pessoais.

Um fator importante para o sucesso da empresa, é manter um bom alinhamento entre os sócios da empresa e o gestor contábil, a transparência dos dados com os colaboradores e stakeholders da empresa. É possível demonstrar para a equipe onde está o negócio e quais são suas metas e objetivos para os próximos meses ou anos por meio dos relatórios e dados coletados pela área. A comunicação entre os sócios e a área contábil da empresa é um desafio que é resolvido através do gerenciamento contábil, onde através dos dados obtidos, se pode fazer um bom estudo aprofundado para construir uma base forte para a empresa.

Com o passar dos anos, a legislação contábil sofreu várias mudanças no Brasil, mudanças que podem vir a continuar acontecendo com o passar do tempo. Essas mudanças causam problemas para as pequenas e microempresas, e esse fato evidencia ainda mais a importância do gerenciamento contábil dentro da companhia, pois o profissional contábil acompanha as mutações que acontecem na legislação, deixando os processos em acordo com a Lei, permitindo que a empresa possa evitar consequências para seus negócios.

O gerenciamento contábil também mostra sua importância no acompanhamento da legislação, as Leis que norteiam cada nicho de negócio, sofrem mutações com o passar dos anos, cabe ao contador estar atento a essas mudanças e atualizar a documentação da empresa, quanto também aos seus processos, evitando assim problemas com a legislação. O mal acompanhamento desses itens que envolvem a legislação, podem dentre outros problemas, ocasionar em multas para a empresa, principalmente em negócios específicos que precisam de licenças ambientais para funcionar. Cabe ao contador estar atento a essas mudanças na legislação para manter a empresa sempre correta e atualizada.

Outro ponto importante em que as micro e pequenas empresas necessitam do acompanhamento do gestor contábil, é no acompanhamento das faixas de faturamento. Com o sucesso de uma empresa, existe uma tendência no aumento do faturamento dessa empresa, quando esse faturamento muda, a alíquota de impostos

paga por esta empresa, aumenta. Muitas micro e pequenas empresas, que não tem um acompanhamento próximo, de um gestor contábil, acabam mudando de faixa de faturamento e só descobrem quando são multadas pelo fisco. De acordo com o site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma Microempresa pode ter um faturamento de até R\$360 mil por ano, e uma empresa de pequeno porte um faturamento entre R\$360 mil e R\$4,8 milhões por ano. O gerenciamento contábil traz a tona sua importância dentro deste cenário, pois acompanha o faturamento da empresa, para cumprir sempre em dia e de forma correta, as obrigações da empresa para com o fisco, evitando assim multas por não pagamento de impostos e obrigações fiscais.

No momento de escolher em qual regime tributário se deve enquadrar a micro ou pequena empresa, se pode ver também a importância do gerenciamento contábil, é o contador que ajuda o empresário a tomar a melhor decisão possível para o seu tipo de negócio, atualmente uma empresa de pequeno porte ou uma microempresa, pode escolher entre três regimes tributários, o Lucro Presumido, o Lucro Real, ou o Simples Nacional. O regime que em suma, traz menos custos para as micro e pequenas empresas, é o Simples Nacional, dentro deste regime tributário, apenas estes dois tipos de empresa podem se enquadrar, o intuito desse regime de tributação é facilitar o pagamento e acompanhamento das obrigações fiscais, e dentro deste regime existem faixas de faturamento que alteram a alíquota de acordo com o valor faturado. Dentro do Simples Nacional, o contador também contribui com a empresa, na verificação de qual anexo do simples a empresa se encaixa, pois existem 5 anexos, e cada um deles se dá para um tipo de negócio.

Tabela 1 – Anexo I do Simples Nacional

Receita total em 12 meses	Alíquota	Valor Recolhido
Até R\$ 180.000,0	4%	0
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	7,3%	R\$ 5.940,00
De R\$ 360.000,01 a R\$ 720.000,00	9,5%	R\$ 13.860,00
De R\$ 720.000,01 a R\$ 1.800.000,00	10,7%	R\$ 22.500,00
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 3.600.000,00	14,3%	R\$ 87.300,00
De R\$ 3.600.000,01 a R\$ 4.800.000,00	19%	R\$ 378.000,00

Fonte: Jornal Contábil

Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 06 de set. 2022

Na tabela acima o anexo I do Simples Nacional (2018), para empresas de comércio e varejo.

Na tabela abaixo, se encontra o anexo II do Simples Nacional (2018), para fábricas, indústrias e empresas industriais.

Tabela 2 – Anexo II do Simples Nacional

Receita total em 12 meses	Alíquota	Valor Recolhido
Até R\$ 180.000,0	4,5%	0
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	7,8%	R\$ 5.940,00
De R\$ 360.000,01 a R\$ 720.000,00	10%	R\$ 13.860,00
De R\$ 720.000,01 a R\$ 1.800.000,00	11,2%	R\$ 22.500,00
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 3.600.000,00	14,7%	R\$ 85.500,00
De R\$ 3.600.000,01 a R\$ 4.800.000,00	30%	R\$ 720.000,00

Fonte: Jornal Contábil

Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 06 de set. 2022

Na tabela abaixo, se pode verificar o anexo III do Simples Nacional 2018, para enquadramento das empresas que oferecem serviços de instalação, de reparos e de manutenção, além de agências de viagens, escritórios de contabilidade, academias, laboratórios, empresas de medicina e odontologia.

Tabela 3 – Anexo III do Simples Nacional

Receita total em 12 meses	Alíquota	Valor Recolhido
Até R\$ 180.000,0	6%	0
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	11,2%	R\$ 9.360,00
De R\$ 360.000,01 a R\$ 720.000,00	13,5%	R\$ 17.640,00
De R\$ 720.000,01 a R\$ 1.800.000,00	16%	R\$ 35.640,00
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 3.600.000,00	21%	R\$ 125.640,00
De R\$ 3.600.000,01 a R\$ 4.800.000,00	33%	R\$ 648.000,00

Fonte: Jornal Contábil

Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 06 de set. 2022

A próxima tabela, que segue abaixo, anexo IV do Simples Nacional 2018, enquadra as empresas que fornecem serviços de limpeza, vigilância, obras, construção de imóveis e serviços advocatícios.

Tabela 4 – Anexo IV do Simples Nacional

Receita total em 12 meses	Alíquota	Valor Recolhido
Até R\$ 180.000,0	4,5%	0
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	9%	R\$ 8.100,00
De R\$ 360.000,01 a R\$ 720.000,00	10,2%	R\$ 12.420,00
De R\$ 720.000,01 a R\$ 1.800.000,00	14%	R\$ 39.780,00
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 3.600.000,00	22%	R\$ 183.780,00
De R\$ 3.600.000,01 a R\$ 4.800.000,00	33%	R\$ 828.000,00

Fonte: Jornal Contábil

Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 06 de set. 2022

A quinta e última tabela, trata do anexo V do Simples Nacional 2018, participam empresas que fornecem serviços de auditoria, jornalismo, tecnologia, publicidade, engenharia, entre outros.

Tabela 5 – Anexo V do Simples Nacional

Receita total em 12 meses	Alíquota	Valor Recolhido
Até R\$ 180.000,0	15,5%	0
De R\$ 180.000,01 a R\$ 360.000,00	18%	R\$ 4.500,00
De R\$ 360.000,01 a R\$ 720.000,00	19,5%	R\$ 9.900,00
De R\$ 720.000,01 a R\$ 1.800.000,00	20,5%	R\$ 17.100,00
De R\$ 1.800.000,01 a R\$ 3.600.000,00	23%	R\$ 62.100,00
De R\$ 3.600.000,01 a R\$ 4.800.000,00	30,50%	R\$ 540.000,00

Fonte: Jornal Contábil

Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 06 de set. 2022

O gerenciamento contábil traz os dados informados nos anexos do Simples Nacional, para dentro da realidade de negócio das empresas, e usa esses dados, para auxiliar na tomada de decisão. Se pode notar que o gerenciamento contábil demonstra sua indispensável presença, em vários aspectos da empresa. Os dados obtidos pela contabilidade, auxiliam no controle da empresa e em tomadas de decisão que vão desde a administração do negócio, a custos de produção e mão de obra, a obrigações fiscais, o gerenciamento contábil, carrega a bússola da empresa, e auxilia as decisões tomadas pelos sócios, indicando o melhor caminho para o sucesso do negócio.

GERENCIAMENTO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA PARA INFLUENCIAR A REDUÇÃO DE TAXAS DE JUROS

De acordo com o site CNN Brasil, o Brasil é o país com as maiores taxas de juros do mundo, ficando em terceiro lugar, atrás apenas da Argentina e da Turquia. Negócios que estão iniciando, tem grande necessidade de obter crédito no mercado, para financiar seu desenvolvimento. Como pode uma microempresa ou pequena empresa, sobreviver perante a um cenário de juros altos como este?

Em suma, pequenas e microempresas tem dificuldades com a organização de seus documentos contábeis, um dos maiores problemas que pode-se notar é o descumprimento de um princípio contábil o princípio da entidade, em que o patrimônio da empresa não deve se misturar com o patrimônio do sócio, o descumprimento desse princípio, além de dificultar o trabalho do contador, pode também gerar problemas financeiros para a empresa, com recursos sendo indevidamente retirados da empresa. Este fato, tira a credibilidade da documentação contábil de uma pequena ou microempresa. Ao ir a uma instituição financeira, solicitar um empréstimo, a instituição pode descredibilizar a documentação contábil de uma pequena ou microempresa e por tanto cobrar taxas de juros mais altas para a concessão do empréstimo, taxas mais altas do que as taxas que cobraria se pudesse se deparar com uma documentação contábil mais confiável; quanto maior o risco do empréstimo, maior deve ser o prêmio deste empréstimo.

Pequenas e microempresas, não costumam ter contabilidade interna, geralmente esta é terceirizada. No intuito de facilitar o cumprimento das obrigações contábeis para estas empresas foi regido o artigo 179 da Constituição Federal de 1.988, que traz tratamento jurídico diferenciado para pequenas e microempresas, com o intuito de fomentar este mercado através da simplificação de suas obrigações tributárias e administrativas.


A empresa para se enquadrar como microempresa ou empresa de pequeno porte, deve se encaixar nos requisitos da Lei Complementar nº 123, 14 de dezembro de 2006, dentre eles, o disposto no artigo 3º, inciso I e II da referida lei:

I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00;

II - No caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$3.600.000,00.

A lei citada acima, também instituiu o Regime Especial de Arrecadação de Tributos e Contribuições – Simples Nacional, em um único Documento de Arrecadação do Simples – DAS, são reunidos vários impostos e contribuições. Abaixo uma ilustração que demonstra como os impostos, e quais impostos, são cobrados através do Simples Nacional, de forma simplificada.

Ilustração 1 – Documento de Arrecadação do Simples Nacional



**Documento de Arrecadação
do Simples Nacional**

CNPJ [REDACTED]	Razão Social [REDACTED]
Período de Apuração Outubro/2018	Data de Vencimento 20/11/2018
Número do Documento 07.20.18310.6186667-1	
Observações	

Pagar este documento até
20/11/2018

Valor Total do Documento
2.000,00


Composição do Documento de Arrecadação				
Código	Denominação	Principal	Multa	Juros Total
1001	IRPJ - SIMPLES NACIONAL 10/2018	110,00		110,00
1002	CSLL - SIMPLES NACIONAL 10/2018	70,00		70,00
1004	COFINS - SIMPLES NACIONAL 10/2018	254,00		254,00
1005	PIS - SIMPLES NACIONAL 10/2018	55,20		55,20
1006	INSS - SIMPLES NACIONAL 10/2018	830,00		830,00
1007	ICMS - SIMPLES NACIONAL MA - 10/2018	680,00		680,00
Totais		2.000,00		2.000,00

SENA (Versão 4.8.0)
Página: 1/1
06/11/2018 17:14:29

85890000020 4 00000328183 3 24072018310 5 61866671253 1
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

Documento de Arrecadação do Simples Nacional

85890000020 4	00000328183 3	24072018310 5	61866671253 1
---------------	---------------	---------------	---------------



CNPJ [REDACTED]

Número: 07.20.18310.6186667-1

Pagar até: 20/11/2018

Valor: 2.000,00

Fonte: Guia Trabalhista

Disponível em: < <https://trabalhista.blog/2018/11/09/novo-modelo-do-documento-de-arrecadacao-do-simples-nacional-das/> > Acesso em 23 de out. 2022.

Mesmo com todas as facilizações existentes para fomentar o mercado de pequenas e microempresas, estas ainda passam por inúmeras dificuldades, ligadas a gerenciamento. O gestor contábil, seja este interno a entidade ou externo, terceirizado, tem sob sua responsabilidade orientar o empresário sobre as melhores práticas de mercado, para obter sucesso no empreendimento.

Em concordância com Eliseu Martins (2003) sobre o crescimento das empresas:

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio do desempenho dessa nova missão, a gerencial (Martins, 2003, p.14).

Na busca por um empréstimo a menor taxa de juros possível, o alinhamento entre sócio e contador, é de suma importância. A documentação da empresa, deve estar em ordem e bem apresentável, deve transparecer credibilidade, para ser avaliada pela instituição financeira, esta buscará visualizar a solvência, ou seja, a capacidade de pagamento da empresa e a capacidade de endividamento da empresa, a capacidade da empresa saldar seus compromissos com terceiros, e quanto mais altas for esta solvência, maior será a capacidade da empresa de honrar em dia com seus compromissos, logo, será notado que é uma empresa que apresenta menores risco de inadimplência à instituição que fornecerá o crédito, sendo assim pode ser ofertada uma menor taxa de juros e um empréstimo de valor mais alto.

Quando se fala de taxas de juros para pequenas empresas e microempresas, pode-se pensar nos principais documentos que serão solicitados pelas instituições de crédito como bancos, financeiras, fintechs, factorings, dentre outros. Pequenas e microempresas não são obrigadas por Lei a demonstrar seu balanço patrimonial, afinal à na legislação de pequenas e microempresas o objetivo de simplificar seus registros contábeis, mas o fato de não serem obrigadas por Lei, não muda o fato de que em casos específicos, principalmente para empréstimos de valores mais altos que a média, o banco não possa solicitar estes documentos. As instituições financeiras, costumam solicitar, dentre os documentos contábeis, o faturamento contábil dos últimos 12 meses assinado pelo contador.

Existem diversas maneiras de uma empresa demonstrar seu faturamento, pode-se fazer através do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), através do Balanço Patrimonial, declaração de faturamento anual ou dos últimos doze meses,

assinada pelo contador da empresa e, também através do Extrato do Simples Nacional, existem outros demonstrativos financeiros, mas estes são os mais comuns. Se tratando de pequenas e microempresas, uma das formas que estas têm de demonstrar seu faturamento, é através do extrato do simples nacional.

Ilustração 2 – Extrato do Simples Nacional

SIMPLES NACIONAL		Extrato do Simples Nacional					
Gerado em 19/04/2011 11:40:05 Apurado em 19/04/2011 11:36:02 Apuração Original PGDAS Versao: 1.5.7.0							
1) Informações do Contribuinte							
CNPJ Básico: 04.710.540/2011-0		Nome Empresarial: A. E. S. S. S. S. S. S. S. S.					
Data de Início de Atividade: 29/08/2001		Data de Abertura no CNPJ: 29/08/2001	Regime de Apuração: Caixa				
Optante pelo Simples Nacional:							
2) Informações da Apuração 04710540201103001							
2.1) Período de Apuração: 03/2011							
2.2) Total de Receitas Brutas							
Últimos 12 meses anteriores ao Período de Apuração (Competência)		Últimos 12 meses anteriores ao Período de Apuração Proporcionalizada (Competência)					
250.050,00		250.050,00					
Acumulado no Ano Calendário Corrente - RBA (Competência)		Período de Apuração (Caixa)					
260.010,00		10.000,00					
2.3) Receitas Brutas Anteriores (R\$)							
01/2010	0,00	02/2010	0,00	03/2010	0,00	04/2010	0,00
05/2010	0,00	06/2010	0,00	07/2010	0,00	08/2010	0,00
09/2010	10,00	10/2010	10,00	11/2010	10,00	12/2010	10,00
01/2011	10,00	02/2011	250.000,00				

Fonte: Lefisc

Disponível em: < <https://www.lefisc.com.br/materias/2011/442011ir.htm> > Acesso em 23 de out. de 2022.

Através do faturamento dos últimos 12 meses da pequena ou microempresa, e em alguns casos, através do balanço patrimonial da empresa, que para pequenas e microempresas não é obrigatório, mas em alguns casos pode ser solicitado, a instituição financeira, irá avaliar qual o grau de risco do empréstimo, e através dos indicadores obtidos nos documentos da empresa, irá apresentar o valor liberado para empréstimo, como também a taxa a ser cobrada. Quando maior o risco do empréstimo, julgado pela instituição financeira, provavelmente, menor será o valor liberado para empréstimo e maior será a taxa de juros cobrada.

Em conformidade com Ferrari, (2010) sobre a finalidade da Contabilidade:

A finalidade da Contabilidade, que também pode ser entendida como o seu principal objetivo, é fornecer informações às pessoas ou entidades interessadas na situação patrimonial e econômica da entidade, bem como na aferição de sua capacidade produtiva (Ferrari, 2010, p.3).

Outrossim, há um grande problema entre as pequenas e microempresas, que é a facilidade de sonegar impostos, dada a menor burocratização dada pelo governo ao setor. Vendas feitas sem Nota Fiscal (NF), valores recebidos em dinheiro em espécie ou cheques, que não passam pelo fisco. Ao vender sem NF e não incluir estes valores no faturamento mensal da empresa, estes valores passam despercebidos pelo fisco, por um lado a empresa prejudica a sociedade ao não pagar os impostos, mas se beneficia ao reduzir seu custo com impostos, por outro lado, o faturamento anual da empresa, neste caso, pode ficar com valor a menor do que o valor real, comprometendo dessa forma a apresentação de uma documentação de faturamento que poderia ser mais robusta, trazendo maior relevância ao potencial da empresa.

O papel da contabilidade gerencial, perante a esse cenário, na tentativa de auxiliar a pequena ou microempresa, na obtenção de um empréstimo com menor taxa de juros, é orientar a empresa quanto a importância de manter sua documentação em ordem, não sonegar impostos, mas sim, declarar todo o seu faturamento nas obrigações tributárias, para demonstrar através de seu faturamento o crescimento da empresa.

Condizente com Martins (2010) disserta sobre a ligação de interesses dos usuários externos e internos de uma empresa.

No que diz respeito aos usuários externos à entidade, credores e investidores principalmente, funciona como o grande elo de ligação entre essa entidade e tais interessados, levando-lhes informações sobre o estado do patrimônio e de suas mutações. Também são interessados os empregados, o governo (principalmente na sua função tributante) e outros (Martins, 2010, p.6).

A contabilidade gerencial tem o papel de unir os interesses da empresa com os interesses de usuários externos a ela. Para atender aos interesses internos da organização o papel do contador deve ser apresentar aos gestores da empresa relatórios que demonstrem o estado do patrimônio da empresa e suas mudanças de forma assertiva, para que boas decisões possam ser tomadas pela gestão. Outrossim, os usuários externos a organização, usarão estes relatórios gerenciais, para avaliar se o que a gestão da Micro e Pequena Empresa afirma, realmente é o que mostra a sua contabilidade, essas informações são de suma importância para unir o interesse de ambas as partes envolvidas.

Através da transparência e fidedignidade das informações contábeis apresentadas pela pequena empresa ou microempresa, o Contador pode ajuda-las a ter maior credibilidade junto ao mercado e a todos usuários externos da informação

contábil, auxiliando-as assim, a obter melhores oportunidades perante o mercado, assim como, oportunidades de obter melhores condições de crédito, com taxas de juros menores.

COMO A GESTÃO CONTÁBIL PODE CONTRIBUIR COM O CRESCIMENTO DAS PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Com um número tão grande de pequenas empresas e microempresas em atuação no Brasil, a demanda por serviços contábeis de qualidade, é alta, e de extrema importância. O papel do contador dentro de uma organização é também de orientador, esclarecendo para o pequeno empresário a relevância de cada parte do processo de gestão contábil. O contador é a peça chave, que norteia os melhores caminhos legais que a empresa deve seguir para então crescer e prosperar.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), há no Brasil 527 mil profissionais da contabilidade com registro ativo. Isso mostra um contingente de profissionais consideravelmente pequeno frente ao número de pequenas e microempresas. De acordo com o SEBRAE, existem 6,4 milhões de empresas no Brasil e desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). Trazendo esse valor a número absolutos, tem-se 12,144 empresas a serem geridas, para cada contador com registro ativo no Brasil.

Ilustração 3 – Evolução do número de empresas no Brasil

Evolução do nº (em mil) de empresas e empregados no setor de serviços

Entre 2010 e 2019, setor de serviços ganhou cerca de 400 mil empresas e 2,4 milhões de trabalhadores.

	empresas	empregados
2010	969 204	10 440 382
2011	1 109 208	11 407 552
2012	1 182 440	11 942 467
2013	1 245 335	12 470 103
2014	1 321 384	12 990 746
2015	1 302 412	12 700 117
2016	1 331 676	12 360 279
2017	1 327 772	12 310 838
2018	1 344 772	12 563 642
2019	1 371 608	12 836 057

Fonte: Economia/G1

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/25/em-10-anos-setor-de-servicos-ganhou-cerca-de-400-mil-empresas-e-24-milhoes-de-empregados-aponta-ibge.ghtml>>

Acesso em 29 de out. de 2022.

Há um grande mercado carente dos serviços do contador, conforme o Ministério da Economia em seu Relatório de Gestão 2020, estima-se que em 2020 o Brasil deixou de arrecadar, valores entre R\$ 460 bilhões e R\$ 600 bilhões em impostos, montante equivale a cerca de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Pagamento de impostos, é um assunto que incomoda os pequenos e micro empresários, mas pagar impostos além de contribuir com a sociedade e as melhorias para com o orçamento do país, é um termômetro que mede o crescimento do PIB do país, a participação das pequenas e microempresas neste marcador, traz mais atenção política para este setor da economia e isto pode trazer melhorias legislativas para todas essas empresas. É interesse do governo fomentar a economia de pequenas e microempresas, e é papel do gestor contábil, abrir a mente do empresário para estas questões.

O princípio contábil que mais se relaciona com a sonegação de impostos de pequenas e microempresas, é o princípio da entidade, se tratando de MPE onde o poder de decisão, fica em suma, nas mãos de um ou dois sócios, que passam a misturar o dinheiro da Pessoa Jurídica (PJ) com o dinheiro da Pessoa Física (PF). Apesar da empresa pertencer a uma PF, os recursos financeiros da empresa, devem ser geridos de forma separada, evitando assim a má gestão. Quando o empresário retira valores de forma indevida da empresa, este atrapalha o desenvolvimento desta. A PF não deve ser mais rica que sua PJ, é função do gestor contábil contribuir para a melhor gestão dos recursos da empresa, estando alinhado com os sócios, que também buscam o crescimento desta empresa. O saque indevido de recurso da PJ, não só pode comprometer o saldo da empresa, mas também pode comprometer o desenrolar de suas atividades diárias que buscam seu crescimento, como também prejudicar a transparência e fidedignidade dos documentos contábeis, documentos estes, que são de interesse de usuários internos e externos.

Segundo Eliseu Martins “o Institute of Management Accountants (IMA – Instituto dos Contadores Gerenciais), do Estados Unidos, principal organização do mundo dedicada à capacitação de contabilidade gerencial e finanças profissionais, a contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso adequado e a responsabilização por seus recursos.” Dentro das

Micro e Pequenas Empresas, ter uma gestão confiável da movimentação do patrimônio é de suma importância, pois os usuários externos à entidade utilizarão estas informações para avaliarem a saúde financeira desta, estes são interessados em perceber que os relatórios são fidedignos para que tomem decisões. Nesse momento o papel da gestão contábil é de suma importância, pois ela transformará o relatório contábil detalhado, em um relatório contábil mais simples de ser compreendido, que tem intuito de ser utilizado por usuários externos a empresa, estes usuários que dentre vários podem ser clientes, investidores e instituições financeiras.

Perante este conciso alinhamento entre gestor contábil e sócio(s) da empresa, entende-se que cada movimentação financeira da empresa é importante para os registros contábeis. Estes registros contábeis, se tornam mais confiáveis quando estão completos, quando a empresa está seguindo a legislação contábil sem desvios, feito assim se pode medir corretamente o crescimento da empresa, se a empresa está indo no caminho certo, se as decisões tomadas pelos sócios, estão levando a empresa ao sucesso ou ao fracasso.

O crescimento da empresa é marcado por suas decisões, em alguns momentos, as decisões levam um pouco mais de tempo para produzir efeitos, em outros momentos os efeitos são imediatos, seja para o bem ou mal da empresa. A gestão contábil precisa ter sua documentação alinhada com o resultado real da empresa, para que esta tenha base sólida para a tomada de decisões.

Segundo Martins, (2011) p.17, sobre a tomada de decisão:

Dessa forma, qualquer decisão a ser tomada, qualquer que seja a área de atuação do responsável por ela, encontrará na informação contábil gerencial o fundamento necessário para que a opção encontrada seja a mais benéfica possível para o desenvolvimento da organização (Marion e Ribeiro, 2011 p.17).

Se tratando de decisão contábil interna, seja ela estratégica ou não, o embasamento dessa decisão, deve debruçar-se sobre a documentação contábil desta empresa, e esta documentação deve ser sólida, para que a decisão a ser tomada, seja a melhor possível, contribuindo dessa forma, para o crescimento da empresa, seja esta empresa uma microempresa ou empresa de pequeno porte. Decisões corretas, levam ao crescimento da empresa, decisões erradas, levam a sua diminuição, a prejuízos e em casos mais graves, a falência. A presença do gestor

contábil e da documentação contábil é extremamente importante para a tomada de decisão.

A contabilidade brasileira, é tida como uma das mais complexas do mundo, isso reforça a importância da gestão contábil. Conforme IUDÍCIBUS (2000:38):

“O fato é que muitas normas de avaliação contábil e de padronização de demonstrativos contábeis estão concordes com a tendência norte-americana, com notáveis contribuições no que diz respeito à correção monetária, em que, por experiência, por vivência e por trabalhos acadêmicos já desenvolvidos, o Brasil aparece com grande destaque no cenário mundial. Consideramos que, em matéria de modelo contábil para finalidades externas, o brasileiro é um dos mais avançados (e complexos) do mundo.”

A padronização dos processos contábeis dentro das pequenas e microempresas, é um processo de extrema importância para reforçar a organização dos documentos contábeis. Se tratando da busca por empréstimos a menores taxas de juros, manter a documentação da empresa dentro dos padrões, facilita a avaliação de risco da empresa, e transparece melhor organização dos processos, o que tende a passar maior confiabilidade para que o usuário externo, neste caso a instituição financeira, possa tomar uma decisão mais assertiva.

Outrossim, usuários externos a empresa, tem grande interesse em acessar a documentação contábil ao se relacionar com a empresa. Principalmente quando se trata de busca por parcerias, fechamento de novos negócios e concessão de crédito. Voltado para crédito, a instituição financeira, se pautará na documentação contábil para a tomada de decisão da concessão de crédito, um item importante avaliado por instituições de crédito é verificar a compatibilidade do enriquecimento da PF responsável pela empresa, perante a PJ. Esse enriquecimento, deve ser compatível, pois sendo compatível, reforçará que a documentação é sólida e que o faturamento como demais demonstrações contábeis apresentadas pela empresa, são fidedignos. Isso influenciará a instituição financeira, a conceder crédito com uma taxa de juros mais baixa, pois tendo acesso a documentação contábil sólida, tem mais confiança para a tomada de decisão.

Na tentativa de obter a concessão de um empréstimo, através de uma instituição financeira, é importante compreender quão minuciosa é sua análise de crédito para conceder o empréstimo que lhe é solicitado. Eliseu MARTINS (1997), em seu curso de Análise de Demonstrações Contábeis, no programa de Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade da FEA-USP, foi conclusivo:

“É necessário ler o Balanço de fio a pavio. Examinar a coerência entre os relatórios, comparando, por exemplo, o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras. Atenção a todos os problemas de natureza contábil, tais como, provisionamentos, baixas, reversões de provisões. A análise da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é ainda muito pouco explorada. O Parecer dos Auditores deve ser sempre mencionado. E cuidado com itens como Outras Despesas e Outras Receitas. Os ‘outras’ em Contabilidade são sempre um caso complicado! (...) Na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido atentar para o montante da Reserva de Reavaliação. O volume de Ativos Diferidos de forma geral deve ser igualmente um ponto de atenção.

Uma ordem de ‘leitura de balanços’ que posso sugerir: 1. Parecer da Auditoria; 2. Relatório da Administração; 3. Notas Explicativas. Para então partir para análise do balanço.”

A análise dos documentos contábeis, feita por todo e qualquer usuários externos, Governo, Fornecedores e no caso do foco desta pesquisa Instituições Financeiras, é feita em muitos casos de forma minuciosa, na busca por inconsistências, se tratando de pequenas e microempresas, organizar seus documentos contábeis, não é tarefa fácil para estas, em sua maioria, contam com uma contabilidade externa ou não específica para seu segmento.

Quando uma pequena ou microempresa conta com o apoio mais próximo de um gestor contábil, esteja esse interno a empresa, ou até mesmo externo, mas sendo um gestor que entende as peculiaridades do negócio de seu cliente, este pode contribuir em larga escala para com esta empresa, buscando caminhos através da legislação e da contabilidade para impulsionar o crescimento da empresa. Buscando através da gestão contábil, a melhoria contínua dos processos da empresa, maior efetividade na tomada de decisões para os sócios, maior segurança contábil, evitando multas ou taxas cobradas por erros contábeis, causados pela entrega com atraso ou erro da documentação contábil para a Secretaria da Fazenda, que é o principal órgão fiscalizador. Entende-se que a gestão contábil é uma parceria que pode trazer grande êxito para as atividades da empresa, seu crescimento e sua credibilidade perante a sociedade e aos demais usuários externos da informação contábil.

Esses fatores, se alinhados e seguidos de forma correta, podem contribuir para a boa gestão da pequena e microempresa, como para seu crescimento, perpetuação no mercado e obtenção de empréstimos com taxas de juros mais baixas. A presença do gestor contábil dentro da empresa, reflete no seu sucesso perante o mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou solucionar através de revisão bibliográfica, questões de grande importância contábil, problemas estes que tangem as pequenas e microempresas, como também aos contadores. Buscou-se pesquisar como a atuação do gestor contábil dentro de uma pequena ou microempresa pode contribuir com o aumento da credibilidade contábil da empresa em relação às partes com que a mesma se relaciona, sejam usuários internos ou externos de suas informações contábeis, evidenciar a importância da atuação do gestor contábil dentro destas empresas, como também demonstrar como uma micro ou pequena empresa, pode pleitear perante o mercado, empréstimos com taxas de juros menores.

Nesta pesquisa buscou-se demonstrar o quanto a gestão contábil é importante para as pequenas e microempresas, este capítulo enfatiza o quanto é importante manter os dados contábeis da empresa em ordem, tanto no que tange a organização dos dados, como na importância de manter esses dados completos e com informações que demonstrem a realidade da empresa, assim como seguir sempre a legislação contábil para que a empresa obtenha sucesso em sua trajetória.

A contabilidade gerencial, está muito presente no dia a dia das micro e pequenas empresas, a pesquisa busca demonstrar o principal motivo pelo qual pequenas e microempresas tem dificuldades em acessar empréstimos com menores taxas de juros, foi levantado o quanto é importante cumprir o princípio da entidade, e a legislação contábil, para dessa forma aumentar a credibilidade contábil da empresa perante o mercado, entregando assim, maior assertividade na tomada de decisão dos usuários externos que podem conceder crédito, quanto melhores e mais confiáveis as informações contábeis, maiores as chances de se obter empréstimos mais favoráveis, pois o aprofundamento nas informações contábeis, entrega ao fornecedor de crédito mais confiança para a tomada de decisão.

A gestão contábil reforça grande influência para o crescimento das MPE, esta pesquisa de revisão bibliográfica enfatiza o crescimento constante do setor das MPE, esse crescimento constante deve ser acompanhado pelo setor contábil, pois as MPE com a orientação de um gestor contábil, podem obter maior chance de sucesso, ao seguir corretamente a legislação contábil, e falhar menos na administração dos

negócios, buscando o crescimento das mesmas, como o crescimento econômico do Brasil.

Acredita-se que esta pesquisa conseguiu atingir o objeto proposto pela mesma, que era enfatizar a importância da gestão contábil e do contador para as pequenas e microempresas, como também demonstrar de que forma a pequena e microempresa deve agir perante o mercado para obter maiores chances de conseguir empréstimos com taxas de juros mais acessíveis. Cumprir os princípios contábeis e seguir a legislação brasileira de forma concisa, é o melhor caminho para o sucesso a médio e longo prazo da organização.

REFERÊNCIAS

Anexos e alíquotas do Simples Nacional 2022. **Jornal Contábil**, 2022. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/anexos-e-aliquotas-do-simples-nacional-2022/>> Acesso em 07 de set. de 2022.

Brasil, Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o estatuto nacional da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em 23 de out. de 2022.

Brasil tem a terceira maior taxa de juros do mundo. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-a-terceira-maior-taxa-de-juros-no-mundo-diz-pesquisa/#:~:text=O%20Brasil%20mant%C3%A9m%20a%20sua,que%20aplica%20taxa%20de%2014%25.>>> Acesso em 23 de out. de 2022.

Conselho Federal da Contabilidade, 2022. Disponível em: <<https://crcsp.org.br/transparencia/#:~:text=N%C3%BAmeros,possuem%20registro%20ativo%20no%20Brasil.>>> Acesso em 23 de out. de 2022.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em 23 de out. de 2022.

Evolução do número de empresas no Brasil, **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/25/em-10-anos-setor-de-servicos-ganhou-cerca-de-400-mil-empresas-e-24-milhoes-de-empregados-aponta-ibge.ghtml>> Acesso em 29 de out. de 2022.

Extrato do Simples Nacional, **Lefisc**, 2011. Disponível em: <<https://www.lefisc.com.br/materias/2011/442011ir.htm>> Acesso em 23 de out. de 2022.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral: Teoria e mais de 1.000 questões**. Niterói: Impetus Ltda, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Mais de 1,3 milhão de empresas são criadas no país em quatro meses. **Ministério da Economia**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses>> Acesso em 28 de ago. de 2022.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisas sobre Administração: abordagens metodológicas. Trabalho não publicado, apresentado a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA-USP, 1995. Apud BRUNI, Adriano Leal. Risco, Retorno e Equilíbrio: uma análise do modelo de precificação de ativos financeiros na avaliação de ações negociadas na BOVESPA (1988-1996). 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA-USP.

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães. **Contabilidade Financeira para Executivos**. E ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Pequenos negócios em números. **SEBRAE**, 2022. Disponível em:
<[Perfil dos pequenos negócios. **SEBRAE**, 2021. Disponível em:
<\[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD\]\(https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD\)> Acesso em 07 de set. de 2022.](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20empresariais%20s%C3%A3o,e%20pequenas%20empresas%20(MPE).> Acesso em 23 de out. de 2022.</p></div><div data-bbox=)

Relatório de Gestão 2020, **Ministério da Economia**, 2021. Disponível em:
<https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/rji_2020.pdf> Acesso em 23 de out. de 2022.

SHANK, J; GOVINDARAJAN, V. (1997). *A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos*. Editora Campus, Brasil.

Tabela do Simples Nacional, **Guia Trabalhista**, 2018. Disponível em:
<<https://trabalhista.blog/2018/11/09/novo-modelo-do-documento-de-arrecadacao-do-simples-nacional-das/>> Acesso em 23 de out. 2022.